

**Empreendedorismo em Enfermagem: as dificuldades sentidas pelo profissional enfermeiro ao
visionar o próprio negócio na cidade de Bacabal-MA**

*Nursing Entrepreneurship: the difficulties experienced by professional nurses when viewing
their own business in the city of Bacabal-MA*

*Emprendimiento en Enfermería: las dificultades experimentadas por enfermeras
profesionales al ver su propio negocio en la ciudad de Bacabal-MA*

**Nânvio Cruz Rego¹, Jose da Silva Vieira², Maria Cleilda Araujo Santos³, Maria Beatriz
Pereira da Silva⁴, Ana Claudia de Almeida Varão⁵**

RESUMO

Objetivo: analisar as principais dificuldades sentidas sob a perspectiva do profissional enfermeiro ao visionar o próprio negócio na cidade de Bacabal-MA. **Método:** o estudo tem caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, cujo dados foram coletado por meio de questionário e entrevistas, esta última desenvolvida em duas versões: 1-Enfermeiros Não Empreendedores – ENE (10); 2- Enfermeiros Empreendedores – EE (08). **Resultados:** da revisão dos dados e da análise do Trabalho de Conclusão de Curso defendido por Nânvio C. Rêgo (2019) resultaram três categorias temáticas: Perfil Sociodemográfico dos Enfermeiros; Perspectiva do Enfermeiro Não Empreendedor (ENE) quanto às dificuldades em se tornar autônomo (a); Perspectiva do Enfermeiro Empreendedor (EE) quanto as dificuldades no processo de ser autônomo. **Considerações finais:** o estudo permitiu ter uma compreensão basal acerca das barreiras enfrentadas pelos enfermeiros empreendedores e não empreendedores, por se tratar de uma direção de carreira pouco percorrida pelos profissionais e pouco trabalhada nas instituições formadoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Enfermagem. Profissional Enfermeiro. Dificuldades. Negócio. Inovação.

ABSTRACT

Objective: To analyze the main difficulties felt from the perspective of professional nurses when viewing their own business in the city of Bacabal-MA. **Method:** the study is exploratory and descriptive with a qualitative approach, whose data were collected through questionnaire and interviews, the latter developed in two versions: 1-Non-Entrepreneur Nurses - ENE (10); 2- Entrepreneurial Nurses - EE (08). **Results:** from the data review and the analysis of the Course Conclusion Work defended by Nânvio C. Rêgo (2019) resulted in three thematic categories: Nurses' Sociodemographic Profile; Non-Entrepreneurial Nursing (ENE) perspective regarding the difficulties in becoming autonomous; Entrepreneurial Nursing (EE) perspective regarding the difficulties in the process of being autonomous. **Final considerations:** the study allowed to have a basal understanding about the barriers faced by entrepreneurial and non-entrepreneurial nurses, as it is a career direction that is little traveled by professionals and little worked in training institutions.

Keywords: Entrepreneurship. Nursing. Nurse Professional. Difficulties Business. Innovation.

¹ Bel. Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Bacabal.

² Prof. Esp. do Departamento de Administração da UEMA – Campus Bacabal.

³ Prof^a Esp. do Departamento de Enfermagem da UEMA – Campus Bacabal

⁴ Prof^a MSc. do Departamento de Enfermagem da UEMA – Campus Bacabal.

⁵ Prof^a MSc. do Departamento de Enfermagem da UEMA – Campus Bacabal.

RESUMEN

Objetivo: analizar las principales dificultades que se sienten desde la perspectiva de las enfermeras profesionales al ver su propio negocio en la ciudad de Bacabal-MA. **Método:** el estudio es exploratorio y descriptivo con un enfoque cualitativo, cuyos datos fueron recolectados mediante cuestionarios y entrevistas, este último desarrollado en dos versiones: 1- Enfermeras no emprendedoras - ENE (10); 2- Enfermeras emprendedoras - EE (08). **Resultados:** a partir de la revisión de datos y el análisis del Curso Conclusión El trabajo defendido por Nânvio C. Rêgo (2019) dio como resultado tres categorías temáticas: Perfil sociodemográfico de las enfermeras; Perspectiva de la enfermería no emprendedora (ENE) con respecto a las dificultades para volverse autónomo; Perspectiva del emprendedor de enfermería (EE) con respecto a las dificultades en el proceso de ser autónomo. **Consideraciones finales:** el estudio permitió tener una comprensión básica de las barreras que enfrentan las enfermeras emprendedoras y no emprendedoras, ya que es una dirección de carrera que es poco transitada por profesionales y poco trabajada en instituciones de capacitación. **Palabras clave:** Emprendimiento. Enfermería. Enfermera Profesional. Dificultades. Negocios. Innovación.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso defendido por Nânvio C. Rêgo (2019), na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, no qual se aborda o mesmo tema e título. Trata-se, portanto, de uma continuidade nas etapas do projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEMA, no dia 01 de setembro de 2018, sob o parecer nº 2.867.657 e CAAE nº 93274918.3.0000.5554.

A definição do empreendedorismo adotada pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) abrange toda e qualquer atividade autônoma exercida por um indivíduo, afim de criar ou expandir negócios. De acordo com o GEM, o empreendedorismo é:

Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou empresas já estabelecidas (GRECO, 2017, p. 109).

Há indícios pontuais que mostram um ótimo crescimento na atividade empresarial do profissional enfermeiro, com aumentos percentuais de quase 87% de novas empresas abertas só década de 2000, em São Paulo (ANDRADE, BEN E SANNA, 2015). No entanto, com base na análise feita por Machado (2017), sobre a natureza da instituição onde o profissional enfermeiro atua no Brasil, as atividades que agregam serviços autônomos dos profissionais da enfermagem, tais como home care, consultório particular e autônomo, representam apenas 2,4%.

O fomento à inovação é objeto de contribuição eficaz no que tange os serviços dos enfermeiros de forma autônoma, sendo capaz de despertar uma motivação para se destacar através de novas experiências (BACKES, GRANDO et al., 2012). Para Roncon e Munhoz

(2009), há várias oportunidades para empreender, o que também se configura em um melhor aproveitamento da carreira através de novas experiências, fugindo do olhar sacerdotal.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem percebido a necessidade de novos desafios para os enfermeiros e aprovado mecanismos que ampliam e/ou fortalecem o exercício da profissão, como por exemplo: a Resolução Cofen nº 0567/2018, que dá autonomia ao enfermeiro para a abertura de Clínicas de Prevenção e Cuidados de Feridas; a Resolução Cofen nº 0564/2017, que dispõe da aprovação do novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e fala do exercício da enfermagem com liberdade e autonomia como direito do enfermeiro e; a Resolução Cofen nº 0568/2018 que dispõe sobre a aprovação do regulamento dos consultórios de enfermagem e clínicas de enfermagem.

Na cidade de Bacabal-MA, é possível notar a presença do enfermeiro no setor de empreendimentos, porém, a maioria não tem abraçado, especificamente, áreas da enfermagem, o que levou ao seguinte problema: quais as dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro, de visão empreendedora, para montar o próprio negócio, visto que é um profissional habilitado, autônomo e livre para atuar em todas as áreas da enfermagem que envolvam atividades privativas do enfermeiro?. Assim, o objetivo da pesquisa se configurou em analisar as principais dificuldades sentidas sob a perspectiva do profissional enfermeiro ao visionar o próprio negócio na cidade de Bacabal-MA, tendo como justificativa a necessidade de inovar a profissão, buscar novas formas e meios de exercê-la, desenvolvendo um negócio próprio ou aperfeiçoando um, de forma que os ambientes clássicos (hospitais públicos, privados, etc.) se tornem mais como uma área optativa no mercado de trabalho deste profissional.

METODOLOGIA

O estudo teve caráter exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Os dados para a pesquisa foram coletados no período de dezembro de 2018 a janeiro de 2019 por meio de questionário sociodemográfico e de entrevistas, uma desenvolvida para entrevistar Enfermeiros Não Empreendedores, onde 10 (dez) profissionais, tratados como ENE1, ENE2... ENE10, se encaixaram nesse perfil e responderam-na, e outra para Enfermeiros Empreendedores, onde 08, tratados como EE1, EE2... EE8, aceitaram participar. A escolha da amostragem por acessibilidade e/ou por conveniência foi definida como a mais viável para o estudo, assim, a amostra de 18 enfermeiros com, no mínimo, a graduação em enfermagem, registro no Conselho Regional de Enfermagem – COREN e moradores da cidade de Bacabal-MA, participaram. Para o tratamento dos dados coletados através do questionário, utilizou-se o programa Microsoft Excel 2016 (versão 1906), enquanto que, para o tratamentos dos dados obtidos por entrevistas, utilizou-se a técnica proposta por Bardin (1979), a qual obedece a uma sequência de três fases:

(1) pré-análise, (2) exploração de material e (3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

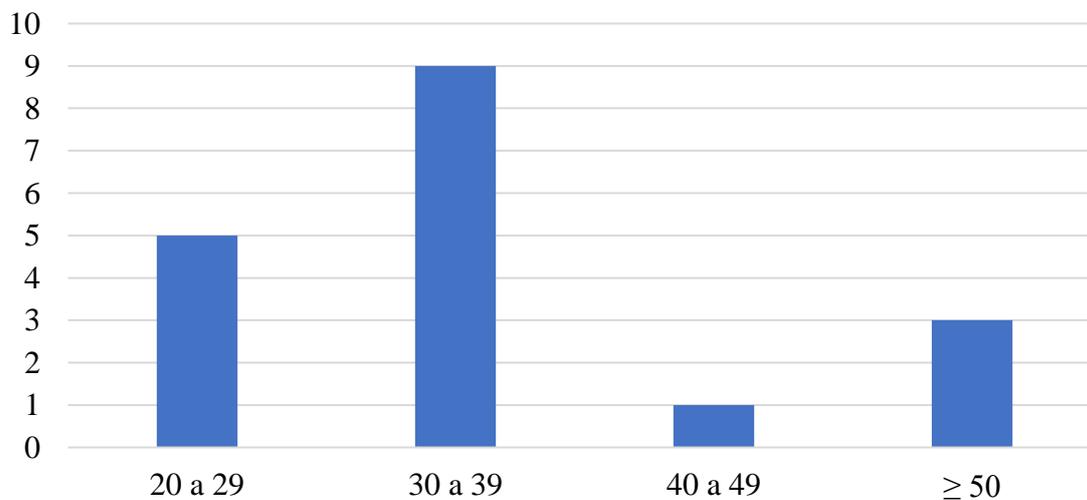
RESULTADOS

A revisão dos dados e a análise do TCC possibilitaram traçar um perfil sociodemográfico dos enfermeiros participantes. Da entrevista com os ENE's, foram selecionadas duas perguntas, do total de seis, das quais emergiu-se a categoria: Perspectiva do Enfermeiro Não Empreendedor (ENE) quanto às dificuldades em se tornar autônomo (a). E três, de seis perguntas da entrevista com os EE's, possibilitaram o desenvolvimento da categoria: Perspectiva do Enfermeiro Empreendedor (EE) quanto as dificuldades no processo de ser autônomo.

Perfil Sociodemográfico dos Enfermeiros

Houve uma parcela maior entre enfermeiros com 30 a 39 anos de idade e 20 a 29 anos, 9 e 5 respectivamente, como mostra o **Gráfico 1**. Verificou-se ainda uma parcela de profissionais acima dos 40 e 50 anos de idade.

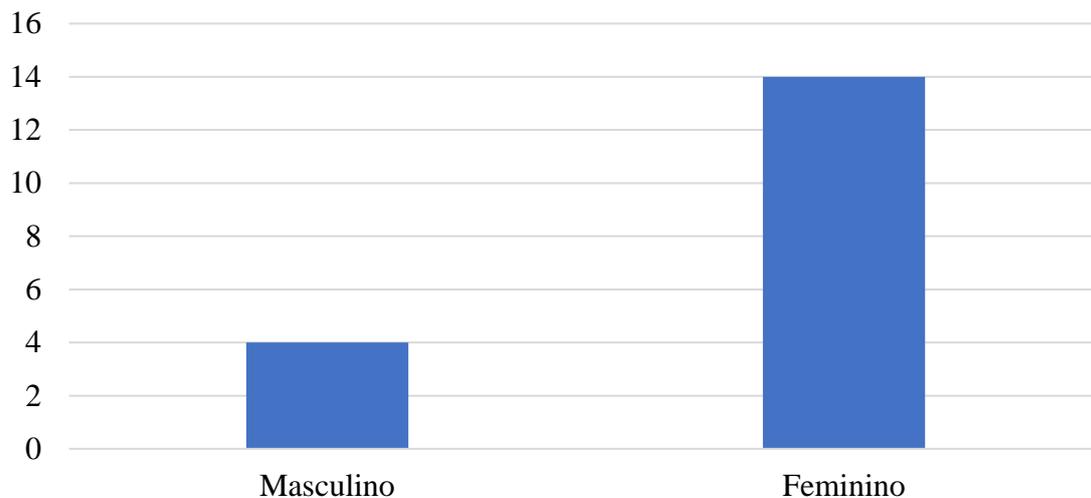
Gráfico 1 – Idade



Fonte: Próprio Autor (2019).

Do total de participantes, 14 foram enfermeiras mulheres e, apenas 4, minoria, de enfermeiros homens, **Gráfico 2**.

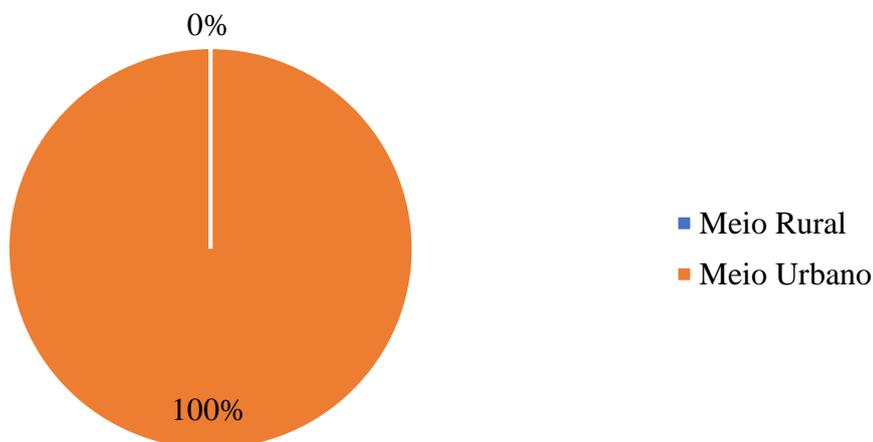
Gráfico 2 – Sexo



Fonte: Próprio Autor (2019).

Todos os entrevistados indicaram habitar em área urbana antes de iniciar a graduação em enfermagem, como mostra o **Gráfico 3**.

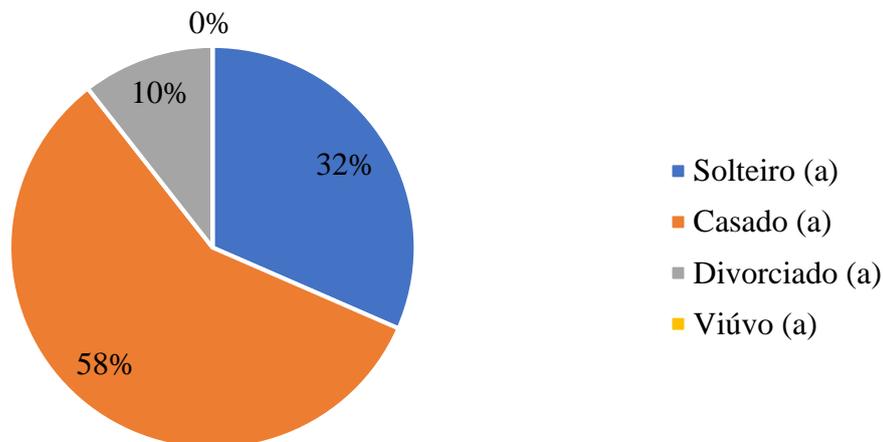
Gráfico 3 – Residência antes do Ensino Superior



Fonte: Próprio Autor (2019).

Sobre o estado civil, **Gráfico 4**, a maioria, 58%, disse ser casado (a), seguido de solteiro (a), 32%, 10% relatou ser divorciado (a) e nenhum informou estar viúvo (a).

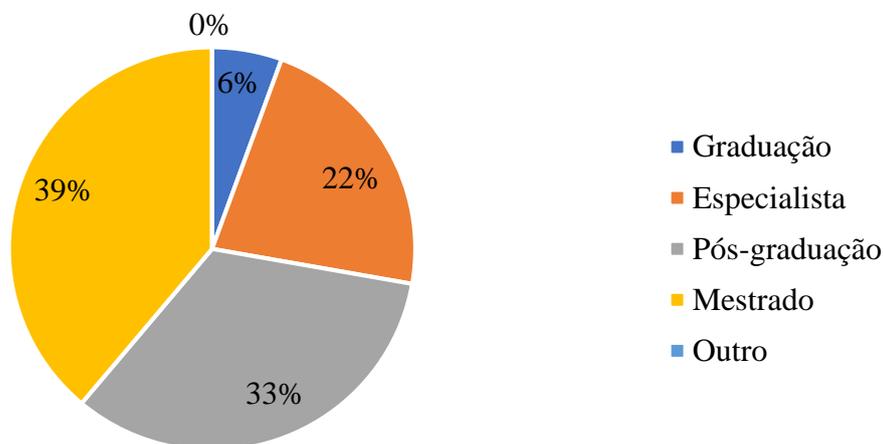
Gráfico 4 – Estado Civil



Fonte: Próprio Autor (2019).

O estudo também possibilitou identificar os níveis de formação profissional dos enfermeiros, evidenciando o nível de mestre com 39%, seguido do nível pós-graduação, 33%, 22% disseram ser especialistas e, apenas 6% informaram que, até então, detém apenas do nível de graduação. Nenhum profissional informou ter outro nível, **Gráfico 5**.

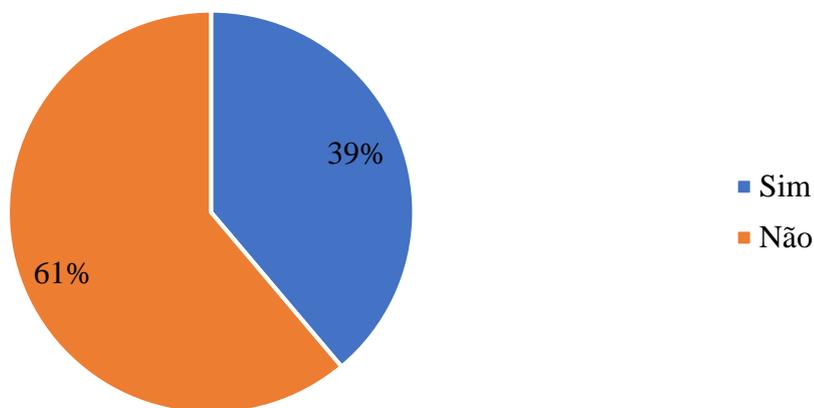
Gráfico 5 – Nível de formação



Fonte: Próprio Autor (2019).

Do interesse por conhecimentos sobre empreendedorismo, inovação, abertura de empresa, desenvolvimento de projeto de empreendimentos, entre outros, a pesquisa revelou, **Gráfico 6**, que 61% dos enfermeiros questionados não frequentam ou não frequentaram, até então, uma instituição de apoio ao empreendedorismo, as quais comumente se dispõem à ajudar novos empreendedores a obterem melhores desempenhos nos negócios, 39% relataram que sim.

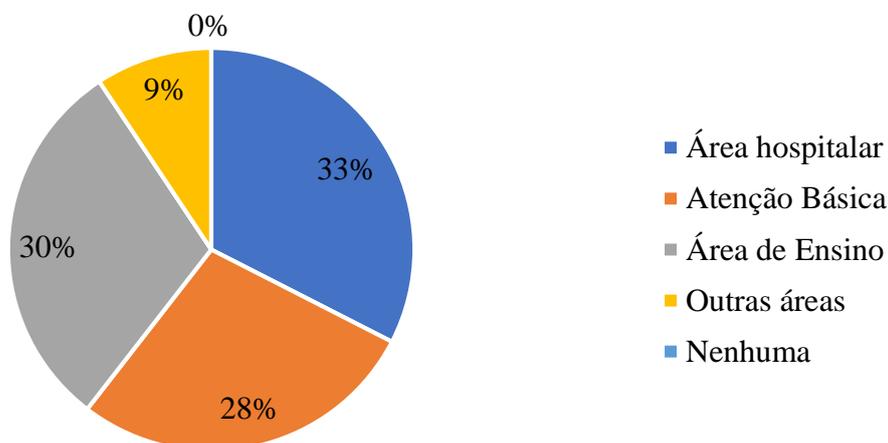
Gráfico 6 – Frequenta ou frequentou alguma instituição de apoio ao empreendedorismo ou microempresário?



Fonte: Próprio Autor (2019).

Sobre a experiência profissional, o **Gráfico 7** revela que, no geral, 33% dos enfermeiros tem experiência na área hospitalar, seguido da área de ensino, 30%, 28% disseram possuir experiência na Atenção Básica (AB) e, apenas 9%, relataram ter experiência em outras áreas como: Acumputura, Obra/ Enfermagem do Trabalho e Assistência Farmacêutica.

Gráfico 7 – Experiência profissional



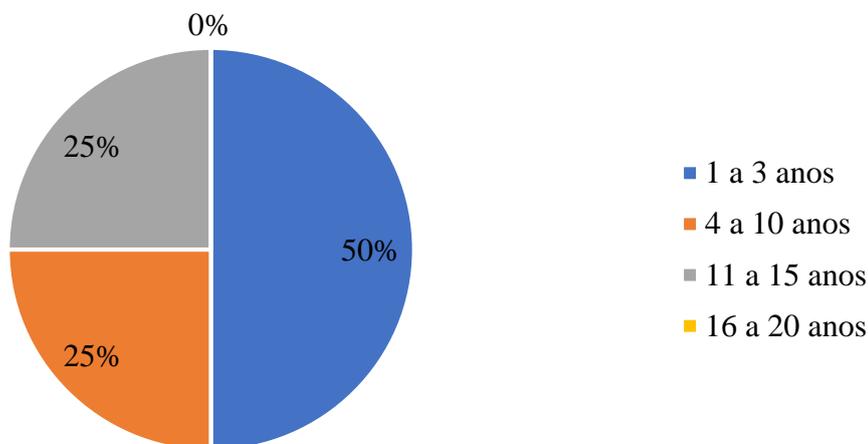
Fonte: Próprio Autor (2019).

Nota:

*Admite-se mais de uma resposta.

Sobre o tempo de experiência profissional antes da abertura da empresa, **Gráfico 8**, constatou-se que 50% dos EE's detinham de 1 a 3 anos, 25% entre 4 e 10 anos, também 25% relataram ter entre 11 a 15 anos de experiência, nenhum tinha mais de 16 anos ou relatou.

Gráfico 8 – Experiência profissional antes de iniciar o próprio negócio.



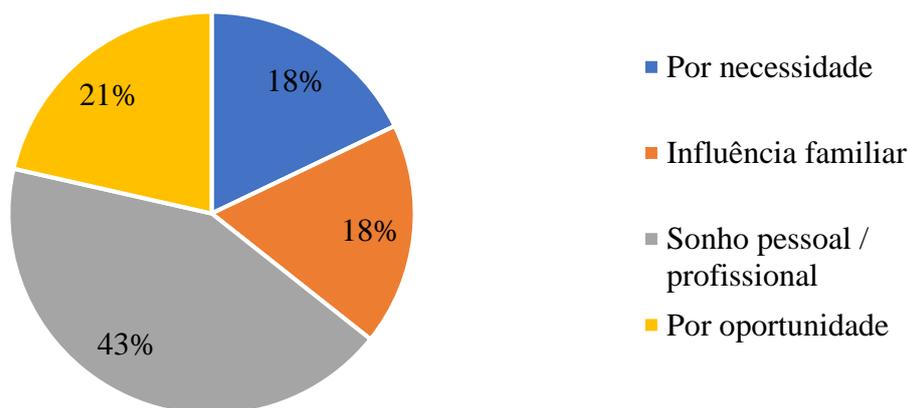
Fonte: Próprio Autor (2019).

Nota:

* Admitiu-se apenas respostas dos Enfermeiros Empreendedores.

Quanto à relação dos enfermeiros sobre o que os motivou à empreender ou o que poderia levá-los a investir em um negócio, caso dos ENE's, o **Gráfico 9** informa que 43% empreendem ou empreenderiam por ser um sonho pessoal/ profissional, 21% expuseram que é ou seria por oportunidade, 18% relataram a necessidade como motivo para empreender e 18% proferiram que a motivação é ou seria por influência da família.

Gráfico 9 – Porque empreende ou empreenderia?



Fonte: Próprio Autor (2019).

Nota:

*Admite-se mais de uma resposta.

Perspectiva do Enfermeiro Não Empreendedor (ENE) quanto às dificuldades em se tornar autônomo (a)

Conforme o retrato geral dos aspectos sobre as barreiras para se montar o próprio negócio, **Quadro 1**, a deficiência do ensino sobre empreendedorismo na formação do enfermeiro e o capital de investimento destacam-se como as principais ao se pensar na carreira autônoma. A terceira barreira diz respeito ao preconceito da sociedade, não vendo ou não conhecendo o enfermeiro como um empreendedor, o que gera no profissional receio para abrir o próprio negócio. Além de outras, como: burocracia, tempo, falta de incentivos fiscais e bancários.

Quadro 1 - Barreiras inibidoras do empreendedorismo em enfermagem

Nº/ Enfermeiros	Barreiras
6	Ensino ineficiente sobre empreender/ gestão de negócio no curso de enfermagem
4	Financeiro/ Capital de investimento
4	Medo/ preconceito da sociedade/ população
2	Burocracia
1	Tempo
1	Ausência de incentivos bancários e fiscais

Fonte: Próprio Autor (2019).

Nota:

*Houve enfermeiros que relataram mais de uma barreira.

Uma das principais dificuldades é a questão do capital de giro, né? e isso é o que na verdade faz alavancar tudo que a gente tem como ideia de uma empresa que a gente quer abrir. Na verdade, eu quero abrir, então, hoje, na verdade, falta isso, mas, na verdade, não faltam oportunidades de como a gente pode conseguir isso, né? questão enfim, de empréstimo, de outras alternativas e também a questão do tempo. (ENE1)

Primeiro a burocracia, né? no Brasil para se abrir as coisas corretamente, acho que até uma quitanda pra se abrir da forma correta é muita burocracia quando a gente vai pela via certa e, o financeiro também [...]. E um outro ponto é a própria sociedade ainda não ver o enfermeiro como empreendedor. A sociedade acha que o médico vai abrir um negócio pro enfermeiro trabalhar, e isso eu vejo ainda como uma barreira, mas uma barreira que nós enfermeiros podemos mudar. (ENE2)

Os entrevistados acreditam que se deve haver mudanças tanto na postura do já profissional quanto na preparação durante a graduação, a fim de estimular o pensar diferente, a fazer o desigual, a desenvolver novas formas de trabalho, adotando-se metodologias nas Instituições de Ensino Superior (IES) que promovam o desenvolvimento de um perfil empreendedor no futuro profissional de enfermagem.

[...] ele [o profissional enfermeiro] não se ver nessa função [de empreendedor]. [...] ainda continua vendo como uma função só de salário fixo, ganhando na profissão. Então, tem que mudar essa postura. Por que a gente sempre foi atrelado a cooperar, a colaborar. Nunca trabalhar independente. [...]. (ENE7)

Pra mudar tinha que começar na Universidade, né? não só fazer ações que beneficiem pessoas, mas fossem ações que ensinassem a criar algo pra gente. Por que a gente é só ensinado a trabalhar pra outras pessoas, não criar um próprio negócio [...]. (ENE5)

[...] Então, por exemplo, hoje aqui já trabalha essa questão do profissional ainda acadêmico, né? de empreender, de procurar outras atividades. A gente sabe que têm vários leques de atividades dentro da enfermagem. A ideia que nós temos é motivá-los a isso e, fazer conhecer. (ENE1)

Nos relatos seguintes é mencionado meios que as IES poderiam adotar como “primeiros passos” para a formação de uma geração de enfermeiros sem receio ou medo de empreender.

[...] se na faculdade fossem mostrados ramos, caminhos pra o enfermeiro não ficar apenas assistencialista, já seria o primeiro passo, né? [...] // Na oferta de alguma cadeira ou em algum intercâmbio dos próprios alunos com quem já empreende. Que não seja em uma cidade pequena, mas vá em uma capital e veja quais são os setores que estão sendo mais utilizados por empreendedores enfermeiros e trazer isso pra realidade dos acadêmicos [...]. (ENE6)

[...] Seria interessante na grade curricular uma disciplina de empreendedorismo ou Marketing pra da uma levantada. (ENE3)

No campo da enfermagem, empreender é um grande desafio, uma vez que, para avançar e promover seu protagonismo de percepção do cuidado, neste ramo, requer muita persistência, visão e apoio do governo, o que é relativo conforme o tipo de empreendimento, em certos casos.

[...] Nós ainda engatinhamos no sentido de ter essa visão mais adiante, de empreendedor. (ENE8)

[...] Falta visão tanto das pessoas que já estão há muito tempo quanto dos alunos, que ainda estão estudando [...]. (ENE4)

[...] questão do governo, né? facilitar mais as oportunidades pro enfermeiro, por que o enfermeiro ainda está muito proibido de fazer isso e aquilo. (ENE9)

Perspectiva do Enfermeiro Empreendedor (EE) quanto as dificuldades no processo de ser autônomo

Com base nos relatos, os EE's enfrentaram dificuldades externas como e principalmente: a burocracia e a política, pois demora-se muito para se oficializar, legalizar e liberar o funcionamento do negócio; a sociedade, sugerindo uma espécie de desconfiança na capacidade de resolutividade de problemas relacionados a saúde por enfermeiros; além de outras como ansiedade, medo, a insegurança e o capital de giro, um problema comum de quase todos os empreendedores na fase inicial do empreendimento.

As principais dificuldades é a morosidade, a burocracia dos órgãos públicos em oferecer, em ofertar pra gente a documentação básica necessária para o funcionamento da empresa, né? é muito moroso essa retirada desses documentos necessários, né? alvarás de funcionamento, licença do conselho, dentre outros, mas, principalmente, a licença da vigilância, né? (EE5)

Quando a gente vai montar algo, tem que ser com as dificuldades, né? a questão burocrática é a que mais pega, né? essa questão da documentação, né? mas isso aí eu já tinha experiência por ter tido outras empresas. [...] (EE6)

Em todo o caso, considerando a duração de alguns empreendimentos de enfermeiros em Bacabal-MA, **Quadro 2**, pode-se afirmar que é possível ter uma carreira autônoma como enfermeiro.

Quadro 2 - Áreas das empresas criadas por enfermeiros de Bacabal-MA.

Entrevistado	Área do Empreendimento	Duração
EE1	Práticas integrativas e complementares	4 anos
EE2	Educação em enfermagem	8 meses
EE3	Tratamento e cuidado de feridas	8 anos
EE4	Educação em enfermagem	Menos de 1 ano
EE5	Distribuidora de medicamentos	+ ou - 8 meses
EE6	Farmácia de manipulação	Desde 2000
EE7	Distribuidora de medicamentos	+ ou - 8 meses
EE8	Clínica de hemodiálise	14 anos

Fonte: Próprio Autor (2019).

Ser autônomo não significa tocar sozinho um negócio. A maioria dos enfermeiros empreendedores da cidade são, ao mesmo tempo, sócios de seus empreendimentos com outros profissionais, sejam eles enfermeiros, médicos, farmacêuticos e/ou bioquímicos.

Durante a análise, identificou-se relatos de dificuldades ou mesmo desafios internos, principalmente nas falas dos EE's mais jovens, os quais necessitam ser melhor trabalhados e/ou superados. Trata-se de questões que envolvem: Gestão Organizacional, Gestão de Processos, Planejamento e o Marketing.

[...] eu diria que o maior percalço talvez seja de você conseguir responder a necessidade do público, por que isso que é administrar. É você conseguir fazer com que sua empresa ela venha a crescer [...] ela tem que crescer, né? então, eu destacaria que esse é o maior percalço de qualquer administrador, fazer com que a empresa ela seja conhecida pela sociedade e ela seja aceita e procurada também por esse público. (EE4)

[...] Administrativamente, a principal dificuldade muitas vezes, era fazer com que o meu cliente me olhasse com um negócio. Por que é uma cultura na minha modalidade, que as pessoas da sociedade veem o enfermeiro desenvolvendo aquilo de maneira informal, até mesmo de graça, de forma humanitário e tal. (EE3)

Como consequência do despreparo sobre gerencialmente de negócios, muitos enfermeiros lidam com o desafio de administrar seu empreendimento, geralmente, não se sabe como ou por onde começar. Dessa forma, a principal atitude que se toma é iniciar uma busca por tais informações, seja em feiras de empreendedorismo, cursos ou instituições de apoio. No seguinte relato, há uma descrição básica sobre os passos para se abrir uma empresa com base na própria experiência da entrevistada. A mesma ainda relatou como fez e continua fazendo para se sentir preparada e conseguir administrar o negócio, reciclagem profissional.

[...] você ter seu próprio negócio, eu acredito que você precisa fazer, antes de tudo, elaborar um plano, avaliar como é que esse negócio vai ser aceito, se tem mercado, a localização, tudo tem que ser planejado com muita atenção. // Então, eu faço sim, cursos nessa área, busquei me qualificar, realmente, na forma de como, de como administrar. (EE1)

DISCURSÃO

Agir de forma empreendedora tem se tornado uma cultura em meio às dificuldades de encontrar um trabalho que reconheça honestamente o valor do esforço do profissional e isso tem prevalecido entre pessoas mais jovens. A enfermagem, no entanto, é uma das profissões com maior número de profissionais no Brasil e, em termos gerais, é uma profissão que não tem

um reconhecimento salarial digno em muitas regiões e/ou instituições de saúde do país e no mundo. Quanto à atividade empreendedora, apesar de muitos desenvolverem o empreendedorismo de forma social, ser dono de um negócio particular ainda é uma mínima realidade dos enfermeiros, mesmo se notando que, atualmente, muitos têm partido para a busca da satisfação pessoal, do reconhecimento profissional e da estabilidade financeira, desafiando-se com a criação do seu próprio ambiente de trabalho.

Os resultados do estudo permitem argumentar que, embora muitos profissionais demandem de boas ideias de negócios, terem contínuas formações e experiências profissionais, os mesmos não conseguem se desligarem de ambientes clássicos da profissão por déficit na capacidade de pôr em prática seu espírito empreendedor e pela dificuldade financeira. Pessoas com espírito empreendedor são aquelas que têm criatividade e mente vigorada, tem grandes imaginações e perseverança, atributos que podem dar a habilidade de transformar uma ideia simples e desorganizada em um negócio concreto e bem-sucedido (CHIAVENATO, 2008).

O fato de também haver poucas referências nacionais evidentes no empreendedorismo privado de enfermeiros, põe em pauta a dificuldade de se interessar pela busca de conhecimentos sobre o grande mercado empreendedor da enfermagem, fazendo com que muitas ideias de negócio, com capacidade de se destacarem e serem referências, acabam por ser engavetadas.

Visto isso, percebe-se então, que há necessidade de se fomentar o empreendedorismo em enfermagem, de forma mais ampla e principalmente, nas faculdades e universidades do país, explorando a capacidade empreendedora dos graduandos e despertando uma visão diferente da enfermagem e um olhar que vai além de ser empregado, de tornar-se também, um empregador.

Como muitos outros profissionais, os enfermeiros precisam estar preparados para discernir as constantes transformações de mercado e poder empreender conforme as oportunidades. A literatura descreve o empreendedor vitorioso como aquele que é obcecado pela oportunidade, não inicialmente por aquilo que, porventura, seria uma consequência do sucesso, ou seja, dinheiro, contatos, imagem, aparência, redes de relacionamentos (DORNELAS, TIMMONS e SPINELLI, 2010).

Concordando com Erdmann, Backes *et al.* (2009) que, sem desmerecer a importância de se ter um conteúdo programático nas IES, os mesmos entendem que o acadêmico deve ser preparado durante o seu processo de formação para atuar em diferentes ambientes, estimulando a capacidade empreendedora de forma criativa. Hoje, já há evidências de incubadoras de aprendizagem em cursos de enfermagem no Brasil, no entanto, ainda não é uma realidade nacional e tão pouco global, o que se torna necessário que o profissional enfermeiro de visão

empreendedora esteja sempre de prontidão para buscar novos conhecimentos através de instituições que promovem apoio ao empreendedorismo (BACKES, OBEM, et all, 2015).

Desta forma, o papel do ensino superior de transformação social no contexto da enfermagem é fundamental para o futuro da profissão enfermeiro, uma vez que, expandindo-se essa mentalidade um pouco centralizada, novas formas de trabalho serão incrementadas e diversificadas, podendo ocasionar até mesmo uma baixa no desemprego desses profissionais.

Percebeu-se ainda, que o embargo financeiro também é uma realidade na vida desses profissionais em Bacabal-MA, configurando-se em dificuldade financeira, as quais os levam a não conseguirem financiar suas ideias de empreendimento, além disso, o medo do insucesso é uma das razões pelas quais não se têm busca de verbas junto à financiadoras por empréstimos.

Correr riscos financeiros parece ser um desafio maior na hora de decidir buscar recursos externos para empreender, por se tratar de um campo que gera certa incógnita sobre o tempo de retorno financeiro, todavia, riscos calculados é comum na vida dos verdadeiros empreendedores, aliás, para que toda ideia de empreendimento se configure na abertura e funcionamento de um negócio, é necessário que o empreendedor tome decisões fundamentais, investindo capital, em capacitação e tempo.

“o capital é indispensável antes e durante o negócio propriamente dito, pois, quase todo tipo de negócio traz consigo uma série de fatores que envolvem custos financeiros, até mesmo pra novas capacitações profissionais. Essa, por sua vez, é primordial para todo empreendedor, pois as chances de sucesso de todo negócio estão diretamente ligadas a mesma. Por fim, toda pessoa que se diz empreendedor ou deseja ter um negócio próprio tende a investir o máximo de seu tempo, em planejamento, desenvolvimento de estratégias, estudos de mercados, etc., assim, o tempo se configura em um dos principais investimentos feitos por empreendedores que almejam crescimentos gradativos e que buscam alcançar o sucesso na carreira profissional” (RÊGO, 2019, p. 49-50).

Um problema crônico do empreendedorismo no Brasil é a burocracia, a qual permeia-se até a abertura da empresa, o que exige do profissional certa capacidade psicológica, uma vez que, o fato de não se saber esperar, gera-se impaciência e conseqüentemente o desânimo. Ambos com poder de atrapalhar, adiar ou destruir o sonho. Sobre essa questão, uma pesquisa revelou que a média de tempo para um empresário abrir um negócio no país é de 62 dias e, para a regularização de imóvel, de 283 dias, podendo prolongar para até mais de 500 dias para se obter a licença. Em São Luís – MA se demora, em média, 66 dias para abrir uma empresa e 142 para regularização do imóvel, abaixo da média geral (ENDEAVOR BRASIL,2017).

Há diversas formas de se trabalhar a enfermagem e cada uma delas pode exigir do profissional um conhecimento específico do negócio, o que significa dizer que, a falta dele, pode se tornar um grande desafio, principalmente para os novos empreendedores. (MORAIS *et all*, 2013). É necessário mais que conhecimento e técnica eficiente na prática profissional para manter uma empresa no mercado por muitos anos, entender sobre gestão e *marketing*, tanto da empresa propriamente dita como o pessoal, para fazer o negócio crescer, é imprescindível.

De acordo com a pesquisa do IBGE (2018), sobre a demografia das empresas e estatísticas do empreendedorismo, as chances de uma empresa permanecer no mercado diminuem conforme passam-se os anos e, a maioria não sobrevivem até cinco, portanto, o fato de se notar que quase 4 (quatro) empreendimentos chegaram ou transpassaram esse índice, é um dado significativo para o empreendedorismo em enfermagem na cidade de Bacabal-MA e, além disso, traz um significado de que, com persistência e dedicação é possível superar os desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou uma análise das dificuldades sentidas pelos profissionais enfermeiros da cidade de Bacabal-MA, ao visionar o próprio negócio e, além disso, permitiu uma observação das dificuldades sentidas pelos enfermeiros empreendedores frente aos diversos desafios do processo de se inserir no mundo dos negócios como enfermeiro. Através dos diferentes recursos utilizados durante a pesquisa, admitiu-se também traçar um perfil sociodemográfico dos participantes.

Frente a caracterização do perfil sociodemográfico dos enfermeiros participantes da pesquisa, a predominância da mulher na profissão também é refletida no empreendedorismo em enfermagem, todavia, boa parte só decidem ou começam a pensar em empreender depois de certa maturidade, após conquistar experiência profissional na especialidade de sua formação, pois ficou evidente que a maioria, provavelmente, possui bom nível de conhecimento teórico, científico, técnico e prático. Os dados que se referem especificamente aos enfermeiros empreendedores confirmaram essa evidência, pois mostraram que eles começaram a empreender depois de adquirirem alguns anos de experiência, por ser um sonho, como ficou claro, pessoal e/ou profissional e também pela oportunidade, as quais são também as duas motivações que poderiam levar os Enfermeiros Não Empreendedores a empreender.

Em termos gerais, os ENE's mostraram ter uma visão ampla quanto as dificuldades para se abrir um negócio, descrevendo como a principal a financeira, por considerar que todo empreendimento necessita de dinheiro para investir em estrutura, em bens materiais, tanto pra

compor a estrutura física do ambiente como para promover uma estrutura de materiais de trabalho adequada e proporcionar o *marketing* do negócio.

Quanto aos EE's, a burocracia e o tempo tiveram maiores ênfases em termos de dificuldades para se determinar a abertura das empresas, ou seja, a demora no sistema de regulação, em todos os aspectos, para eles, são impasses geradores de grande frustração. Percebeu-se ainda, que a falta de ensino sobre empreendedorismo em enfermagem nas IES contribui, em parte, para que o profissional busque outros meios de consultoria, de apoio e até mesmo desenvolva o empreendedorismo em outras áreas, fora do contexto da enfermagem.

O estudo permitiu ter uma compreensão basal acerca das barreiras enfrentadas pelos enfermeiros empreendedores e não empreendedores, por se tratar de uma direção de carreira pouco percorrida pelos profissionais e pouco trabalhada nas instituições formadoras.

Por fim, há ainda uma escassez de material sobre o assunto abordado, por tal causa, seria interessante pesquisadores darem importância ao tema afim de enriquecer a literatura sobre Empreendedorismo em Enfermagem, contribuir para que as Instituições de Ensino Superior tenham referenciais bases e específicas para a elaboração de ementas disciplinares para os cursos de enfermagem e para a elaboração de metodologias que vão além de incentivos profissionais, mais que transpassem-se as paredes da sala de aula, promovendo práticas que despertam a criatividade e a ousadia interior dos alunos para a iniciativa privada através do empreendedorismo em enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. de C.; BEN, L. W. D.; SANNA, M. C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Rev Bras Enferm.**, São Paulo-SP, v. 68, n. 1, p.40-44, 2015.
- BACKES, D. S.; GRANDO, M. K.; GRACIOLI, M. S. A.; PEREIRA, A. D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M. H. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. *Esc Anna Nery*, Santa Maria-RS, v. 16, n. 3, p. 597-602, 2012.
- _____; OBEM, M. K.; PEREIRA, S. B.; GOMES, C. A.; BACKES, M. T. S.; ERDMANN, A. L. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Rio Grande do Sul-RS, v. 68, n. 6, p. 794-800, 2015
- BARDIN, L. (1979). **Análise de conteúdo**. [trad., Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro]. Lisboa: Edições 70. (obra original publicada em 1977)
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- COFEN. **Resolução nº 0564 de 6 de novembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília-DF; 6 Dez 2017; Seção 1:157.
- _____. **Resolução nº 0567 de 29 de janeiro de 2018**. Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. Diário Oficial da União, Brasília-DF; 6 Fev 2018; Seção 1:112.

_____. **Resolução nº 0568 de 9 de fevereiro de 2018.** Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília-DF; 20 Fev 2018; Seção 1:61

DORNELAS J. C. A.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21.** Tradução Cláudia Mello. São Paulo: Elsevier, 2010.

ENDEAVOR BRASIL. **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras.** 2016.

Disponível em:

<https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F6588%2F1476473621Relatorio+Endeavor+digital+%283%29.pdf>. Acesso em: 09/07/2019.

ERDMANN, A. L.; BACKES, D. S.; ALVES, A.; ALBINO, A. T.; FARIAS, F.; GUERINI, I. C.; ABE, K. L.; CORDEIRO, P. K. S.; PUDELL, R. T. A. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sociopolíticas. **Enfermería Global**, Santa Catarina, n. 16, p. 1-10, 2009.

GRECO, S. M. de S. S. (coord.). **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2016.** Curitiba-PR: IBQP, 2017.

IBGE. **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo: 2016.** Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MACHADO, M. H (Coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final.** Rio de Janeiro: NERHUS – DAPS – ENSP/ Fiocruz, 2017.

MORAIS, J. A. de; HADDAD, M. do C. L.; ROSSANEIS, M. A.; SILVA, L. G. de C. da. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba-PR, v. 18, n. 4, p. 695-701, 2013.

RÊGO, N. C. **Empreendedorismo em Enfermagem: as dificuldades sentidas pelo profissional enfermeiro ao visionar o próprio negócio na cidade de Bacabal-MA.** 2019. 93f. Monografia (Graduação em Enfermagem Bacharelado) – Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal-MA, 2019.

RONCON, P. F.; MUNHOZ, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?.

Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 5, p. 695-700, 2009.